ENROLAMENTO FOLIAR EM (*Tabebuia alba)*NA ARBORIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA DE UM COLÉGIO EM ITUMBIARA-GO

Ayanda Ferreira Nascimento Lima[1]; Raí Ramon de Andrade Lima[2]; Geovana Soares de Oliveira[2]
[1]Docente do Centro de Educação em Período Integral – Dom Veloso, Itumbiara-GO, email: ayandabio@yahoo.combr
[2]Discentes do Centro de Educação em Período Integral – Dom Veloso, Itumbiara-GO

PALAVRAS-CHAVE: Ipês amarelos. Enrolamento foliar. Método Científico.

INTRODUÇÃO

Um dos grupos de espécies arbóreas mais plantadas em arborização urbana é a dos ipês. Os ipês amarelos são plantados pela belíssima floração, que antecede a primavera além de ser a árvore dita como símbolo brasileiro, sendo a mais conhecida e mais cultivada. A espécie mais utilizada na arborização do colégio é a *Tabebuia alba* e todas apresentam um enrolamento no limbo foliar parcial ou total modificando o aspecto saudável da planta e com provável perca da capacidade fotossintética. Utilizando o método científico foi possível identificar a causa do problema e aplicar medidas procurando solucioná-lo.

METODOLOGIA

No CEPI – Dom Veloso há doze ipês, contando área interna e externa, da espécie *Tabebuia alba*. Selecionadas seis plantas como amostragem, estas foram identificadas e etiquetadas de um a seis, colheu-se pequenos galhos no ápice, com folhas jovens (as mais afetadas) para observação em laboratório. O material foi pincelado e o conteúdo armazenado em tubos de ensaio com álcool a 70%, posteriormente verificou-se a presença de algumas espécies de insetos, principalmente da ordem Hemíptera, família *Psyllidae*. Após a realização de pesquisas sobre o uso de inseticidas naturais duas receitas foram escolhidas para. O primeiro foi preparado com casca de laranja, pimenta e alecrim, aplicado uma vez, nas três outras aplicações utilizou-se a calda de fumo totalizando quatro. Sendo assim realizou-se uma nova coleta e análise, em laboratório, para verificação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da rusticidade apresentada pelos ipês, alguns problemas fitossanitários podem ocorrer em mudas e plantas adultas. (AUER, 2001). Nas amostras coletadas e analisadas foram encontrados alguns insetos, com presença marcante de uma espécie de Psilídeo, a mosca branca. Ferreira (1989) mencionou um sintoma foliar em viveiros e casas-de-vegetação denominado "engorovinhamento foliar" e que seria causado por insetos sugadores (afídeos). O que confirma os resultados obtidos durante a coleta e identificação do material. A aplicação do primeiro inseticida não apresentou resultados significativos, porém a segunda receita, mostrou-se eficiente, sendo assim a reaplicação por mais duas vezes solucionou o problema nas plantas selecionadas para amostragem.

CONCLUSÃO

O enrolamento foliar em *Tabebuia alba* na arborização do CEPI – Colégio Estadual Dom Veloso, de acordo com as pesquisas desenvolvidas, seguindo o método científico, foi ocasionado pela ação de insetos parasitas da família Psyllidae (mosca branca), que suga a seiva elaborada da planta causando o aspecto doentio pela falta de nutrientes. O uso do inseticida natural a base de calda de fumo mostrou-se eficiente no combate a este parasita favorecendo o reestabelecendo da saúde do vegetal e sua possível recuperação para que os ipês voltem a embelezar o espaço urbano e futuramente produza frutos e sementes que possam ser disseminadas em seu habitat natural.

AUER, C. G. **Doenças dos ipês**: identificação e controle. Colombo: Embrapa Florestas, 2001. 16 p.(Embrapa Florestas. Documentos, 67).

FERREIRA, F.A. **Patologia florestal**: principais doenças florestais no Brasil. Viçosa: SIF, 1989. 570 p.